

Ex-governador condenado a pagar 10 milhões a índios

Empresa de Cameli fez retirada ilegal de madeira

O ex-governador do Acre Orleir Cameli (sem partido), a empresa dele, Mamud Cameli & Cia., e o empresário Abraão Cândido foram condenados ontem pelo juiz federal David Wilson Pardo a pagar indenização de R\$ 10,3 milhões aos índios ashaninka pela retirada ilegal de 2.800 metros cúbicos de mogno e cedro da reserva indígena da Kampa/Ashaninka, localizada no Rio Amônia (500 quilômetros de Rio Branco). O valor inclui indenização por danos morais e ambientais.

Na década de 80, os índios kampa denunciaram ao Ministério Público Federal (MPF) que máquinas de propriedades da Mamud Cameli & Cia. e Cân-

dido estavam invadindo a reserva, localizada entre Cruzeiro do Sul e Marechal Thaumaturgo, na Região Noroeste do Estado. O MPF entrou com uma ação na Justiça. A família Cameli contestou. Os laudos recomendados pela MPF e pela Justiça indicaram que houve danos ambientais na região.

A sentença é separada por irregularidade entre os três condenados. Juntos, Orleir Cameli e a Mamud Cameli & Cia., empresa em nome da mãe e do pai dele, terão de pagar R\$ 478 mil por extração ilegal de madeira. Orleir Cameli, a Mamud Cameli e Cândido pagarão R\$ 982 mil, também por retirada de madeira; R\$ 3 milhões por danos

morais, e R\$ 5,9 milhões por estragos ambientais.

É a mais importante condenação até agora contra o ex-governador, que responde a 19 processos na Justiça. Decorridos mais de dez anos, o juiz decidiu que não cabe mais recurso ao processo. O dinheiro será administrado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e pelo MPF.

Orleir Cameli e Cândido são também investigados por tráfico internacional de drogas. Os dois depuseram na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Narcotráfico da Câmara dos Deputados, em 1999, e negaram todas as acusações.